

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Universidade e comunidade  
em transformação

**3 A 7** DE OUTUBRO  
DE 2016

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

## MULTIDISCIPLINARIDADE NA HEMODIÁLISE:

A importância da atuação dos profissionais na atenção ao paciente

**AUTOR PRINCIPAL:** Larissa Pigozzo Ghissoni

**CO-AUTORES:** Não há.

**ORIENTADOR:** Suraia Estacia Ambros e Ciomara Beninca

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## INTRODUÇÃO

Os rins são responsáveis pelo equilíbrio interno do corpo, para perda de sua função não há cura, podendo o paciente viver se realizar um tratamento substitutivo: a Hemodiálise. Anualmente aumenta o número de pacientes nesta situação, bem como de sua expectativa de sobrevivência, o que revela a necessidade de se pensar em qualidade e não apenas em prolongar a vida. Justifica-se a relevância deste, somando-se ainda o fato de ser um campo de poucas pesquisas e ao estabelecido na Portaria Nº 389 de 13 de Março de 2014, que prevê uma equipe multiprofissional mínima assistencial ao doente renal. Objetiva-se discorrer a cerca da necessidade e importância do trabalho multiprofissional dentro das clínicas de hemodiálise, trazendo aspectos gerais da atuação de cada um dos profissionais que a compõe, assinalando a relevância da atuação integrada de saberes que constrói redes múltiplas de cuidado ao paciente, pelo olhar da Psicologia.

## DESENVOLVIMENTO:

Com a falência dos rins e o tratamento na Hemodiálise em muito altera o modo de vida de cada sujeito. Pelo menos três vezes por semana será necessário que estes

# III SEMANA DO CONFECIONAMENTO

pacientes fiquem por horas conectados a máquina de hemodiálise, no ambiente hospitalar. Buscou-se através de uma revisão bibliográfica identificar qual o papel de cada profissional de uma equipe multiprofissional no setor da Hemodiálise, a medida que o Ministério da Saúde prevê, através das Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao Paciente com Doença Renal Crônica (2014) que estes devem ser acompanhados por equipe multiprofissional. Peduzzi 2001 (apud Peduzzi 1998) define multiprofissionalidade como sendo “uma modalidade de trabalho coletivo que se configura na relação recíproca entre as múltiplas intervenções técnicas e a interação dos agentes de diferentes áreas profissionais”, ou seja, mais do que a análise por vários profissionais, a troca entre eles sobre um mesmo paciente.

Como exemplo dentre poucas pesquisas na área cita-se Bastos et al (2004), os quais fundaram uma equipe multidisciplinar composta por médico nefrologista, enfermeira, assistente social, nutricionista e psicóloga com objetivo de ofertar ao paciente atendimento de questões orgânicas, psíquicas e sociais, além do estímulo familiar à condição sua condição, visando identificar o impacto da doença na qualidade de vida deste sujeito, otimizando seu tratamento e preparando-o para a escolha da melhor possibilidade de tratamento substitutivo para si. Após acompanhamento observaram “um melhor controle da pressão arterial, índices relativos ao sobrepeso e ingestão de proteína mais adequados e melhores parâmetros psicológicos e sociais”, o que nos leva à conclusão que este tipo de acompanhamento otimiza os cuidados com a saúde no curso da doença, já que possibilita-se identificar no paciente problemas que vão além das questões físico-médicas do mesmo. Pesquisas como a de Bastos revelaram ao longo deste a relevância de observação de um paciente como um todo, não apenas como alguém doente e dependente de uma máquina.

O psicólogo e sua atuação junto aos pacientes renais crônicos é de aspecto ainda mais relevante. A importância deste trabalho se revela na necessidade de um atendimento mais humanizado, reconhecedor da singularidade e das fragilidades de cada um, cujo processo de redescobrimto pode levar tempo, tempo que se estende com a utilização de defesas e não aceitação dos pacientes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

3 a 7 DE OUTUBRO  
DE 2016

Conclui-se que o atendimento multiprofissional é direito do paciente renal e fundamental a medida que permite troca de saberes e a visão do paciente como um inteiro, devendo ser prestado visando ofertar-lhe amparo ao máximo neste processo de perdas e readaptações, pois os resultados tendem a ser positivos ao profissional e ao paciente que deste é dependente.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Marcus G. et al. **Doença Renal Crônica: Problemas e Soluções**. J Bras Nefrol Volume XXVI - nº 4 – Dez. 2004. Juiz de Fora: NIEPEN – Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Nefrologia da Universidade Federal de Juiz de Fora; e Fundação IMEPEN, 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com doença renal crônica – drc no sistema único de saúde . Brasília, 2014. Disponível em; <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_clinicas\\_cuidado\\_paciente\\_renal.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_clinicas_cuidado_paciente_renal.pdf)>

PEDUZZI, M. **Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, fev. 2001 . Disponível em <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102001000100016&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102001000100016&lng=pt&nrm=iso)>